

MÉTODO DO CBR

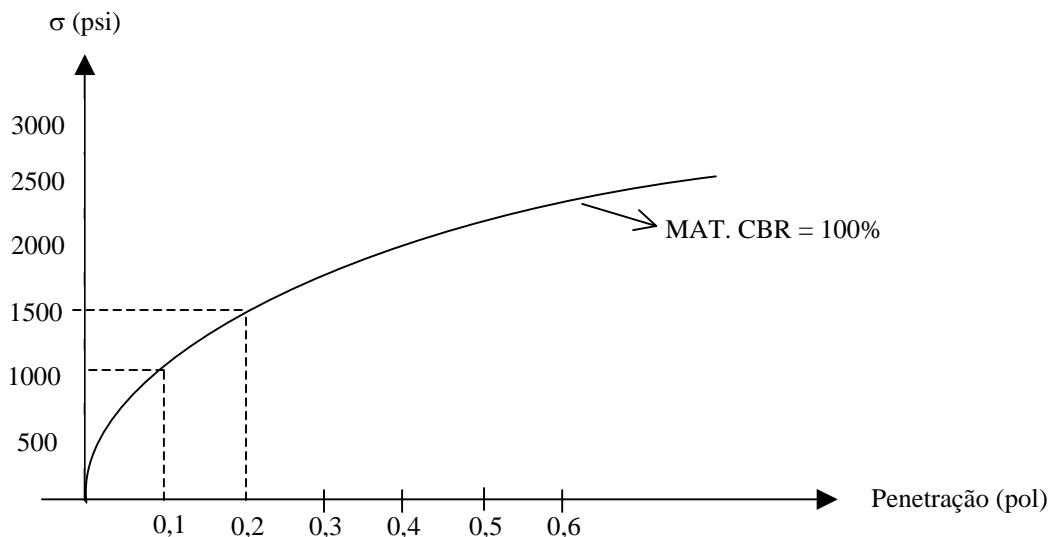
A) ESTUDOS CDH (1928 – 1929)

- Tipos de ruptura

- 1 – Deformação no subleito
 - 2 – Recalques diferenciais das camadas
 - 3 – Deflexão excessiva das camadas → espessura insuficiente resist. ao cisalhamento
- } Má compactação
(Drenagem)

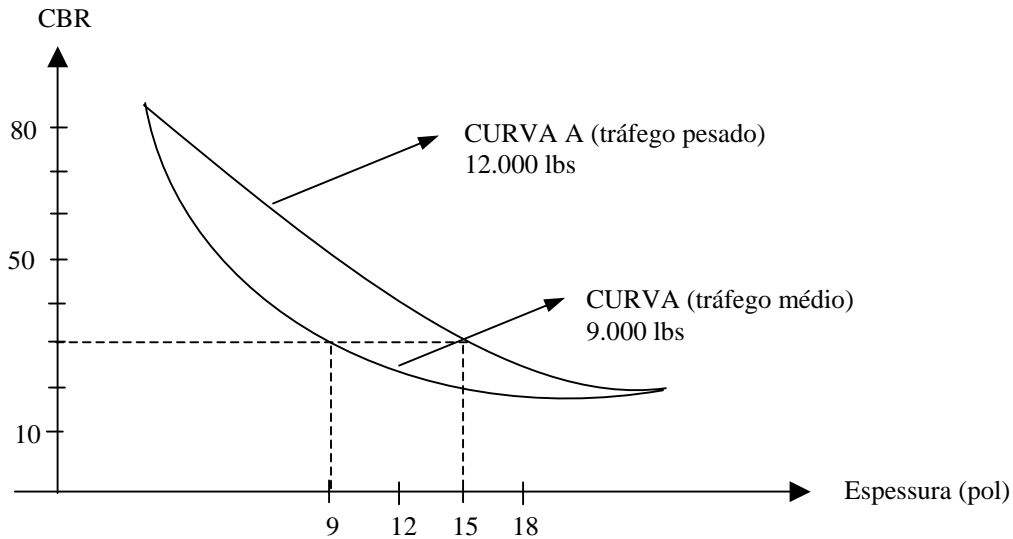
- Ensaio de CBR

- a) Boas condições de consolidação ($\gamma_{sMÁX}$ → Resist. ao cisalhamento)
- b) Saturação
- c) Ação combinada de coesão e atrito interno (resist. ao deslocamento lateral)
- d) Carga estática
- e) Simplicidade e rapidez
- f) Resistência à penetração = f (% em relação ao pedregulho padrão de boa qualidade)



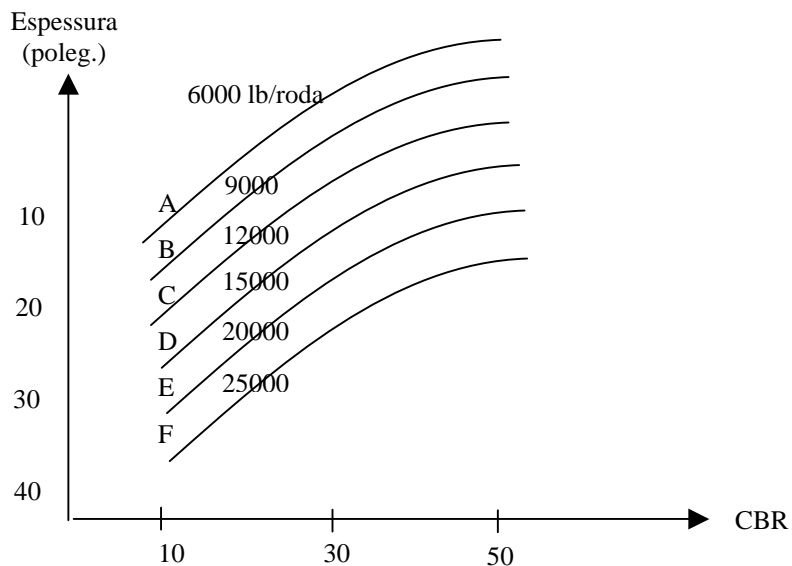
B) 1928 – 1942

- Dados empíricos: CBR x comportamento em serviço
- Curvas de projeto: determinação das espessuras mínimas de camada granular para suportar tráfego médio e pesado



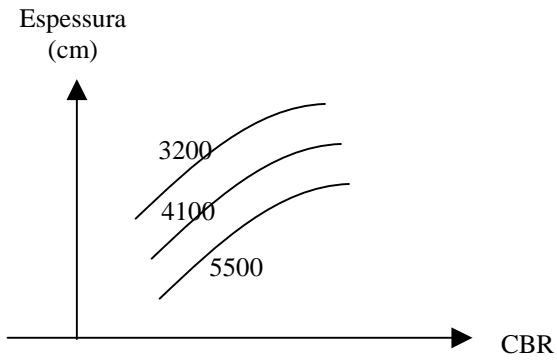
C) 1942 – 1945

- U.S. Corps of Engineers (USACE) extrapolou as curvas para utilização em cargas maiores (aeroportos)

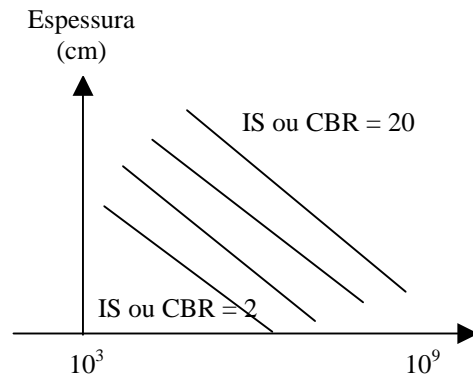


→ Existem vários gráficos para determinação da espessura de pavimentos flexíveis em função do CBR

USACE (carga máxima)



DNER (n.º de repetições)



Exemplo:

$CBR_{SL} = 6\%$

Tráfego previsto = 5500 kg/roda

$CBR_{SB} = 20\%$

$CBR_B = 100\%$

Revestimento = 5 cm (CBUQ)